MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO PIBID: FORMAÇÃO INICIAL, ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Cenilza Pereira dos Santos[1]
Brena Bastos da Silva Lima[2]
Emylle Kelle Lima do Sacramento[3]
Ana Karolina Santos Silva[4]

INTRODUÇÃO

A vivência nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos tem provocado reflexões sobre vários aspectos, sendo um deles as relações de convivência em sala de aula ou mesmo fora dela. Conflitos cotidianos na educação básica podem interromper práticas pedagógicas, comprometer o desenvolvimento das atividades em sala de aula e interferir nas interações entre os estudantes, desafiando a organização do ambiente escolar e o andamento das propostas educativas.

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essas situações ganham relevância por integrarem o processo formativo docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática a partir da vivência no cotidiano escolar. Este relato apresenta experiências desenvolvidas nos Subprojetos de Alfabetização e Educação do Campo, em escolas públicas municipais de Feira de Santana (BA), justificando-se pela necessidade de refletir sobre as dinâmicas de convivência escolar e fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às realidades dos estudantes.

MÉTODO

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa que visa compreender os sentidos e significados que os sujeitos atribuem as suas próprias experiências, considerando a complexidade própria das relações humanas (Minayo, 2001). Se constitui de um relato de experiência, a partir das práticas desenvolvidas no período de 2025 no âmbito do PIBID/UEFS. Essas experiências agregaram discussões a partir das vivências no Subprojeto de Pedagogia,

[1] Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana cpsantos@uefs.br
[2] Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Feira de Santana brenauefs@gmail.com
[3] Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Feira de Santana emylleuefs@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Feira de Santana anakarolinasilvauefs@gmail.com

que tem como foco, a Educação do Campo e atua com crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e do Subprojeto de Alfabetização, atuando com crianças do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Na dinâmica dos subprojetos há a inserção nas escolas uma vez por semana em que são realizadas observações e atividades pontuais junto às crianças e a outra parte da carga horária é destinada ao estudo e reflexões acerca dessas vivências. Esse texto articula uma única temática que esteve muito presente nas discussões durante o período de 2025: a mediação de conflitos nas classes dos Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Esse processo foi acompanhado com as Supervisoras nas escolas e com as Coordenações de Área, no contexto da Universidade, momentos em que foram utilizados como procedimentos a observação participativa e registros reflexivos em diário de campo e as reflexões a partir dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências nos Subprojetos de Alfabetização e Pedagogia evidenciaram que os conflitos interpessoais são recorrentes no cotidiano escolar, frequentemente associados a fatores sociais e familiares, o que reforça a compreensão de que a violência escolar pode refletir experiências vivenciadas fora da escola (Oliveira; Rolim, 2020). Em algumas situações, observou-se o uso de estratégias disciplinares mais rígidas, como elevação do tom de voz, repreensões constantes e restrições, o que pode fragilizar a relação entre professor e aluno e limitar a construção de um ambiente pautado no diálogo e na confiança. Destacaram-se ainda situações envolvendo bullying e racismo, especialmente em contextos marcados pela diversidade, nas quais, em parte dos casos, as intervenções ocorreram de forma pontual e restritas aos sujeitos diretamente envolvidos, sem problematização coletiva no espaço da sala de aula.

A ausência de discussão ampliada limita o potencial pedagógico dessas situações e reduz as possibilidades de aprendizagem social a partir dos conflitos. Conforme discutem Silva e Therrien (2022), ao abordarem a cultura do silêncio a partir dos aportes freirianos, o silenciamento ou a não problematização de práticas discriminatórias pode contribuir para sua naturalização e invisibilização, especialmente em contextos escolares marcados por desigualdades sociais e raciais. Nessa perspectiva, romper com o silêncio no espaço escolar constitui elemento fundamental para a prevenção das violências e para a construção de uma cultura de diálogo, escuta e respeito mútuo (Santos, 2025).

Além disso, a literatura aponta que a mediação de conflitos favorece a comunicação entre os sujeitos, a expressão de sentimentos e a construção de soluções coletivas, contribuindo para um ambiente escolar mais colaborativo, participativo e formativo (Dias *et al*., 2024). Assim, a mediação deve ser compreendida como uma prática pedagógica que ultrapassa a resolução imediata de situações, assumindo caráter formativo ao favorecer a escuta, a empatia e a construção coletiva de soluções (Oliveira; Rolim, 2020).

Nesse sentido, observa-se que a adoção de práticas de mediação de conflitos pode contribuir significativamente para o cotidiano escolar, ao favorecer a construção de um ambiente mais acolhedor e dialógico. Para os professores, a mediação amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, permitindo lidar com os conflitos de forma mais reflexiva e menos punitiva. Para a escola, um trabalho com foco na mediação de conflitos contribui para a melhoria das relações interpessoais, redução de situações de violência e fortalecimento de uma cultura de respeito e convivência ética. Assim, a mediação não apenas resolve conflitos imediatos, mas também atua na formação dos estudantes para a vida em sociedade.

No contexto da educação do campo, as práticas de mediação de conflitos assumem contornos específicos, uma vez que estão profundamente articuladas às relações comunitárias, às experiências de vida no território e aos vínculos afetivos construídos entre estudantes, famílias e escolas. Nessas realidades, os conflitos não se restringem ao espaço escolar, mas se estendem às dinâmicas sociais da comunidade, exigindo intervenções pedagógicas que considerem tais atravessamentos. Em uma situação vivenciada em uma escola do campo, a perda de uma estudante impactou significativamente o clima da turma, gerando manifestações constantes de tristeza entre os alunos.

Diante desse cenário, a professora, em conjunto com as bolsistas do PIBID, desenvolveu uma intervenção pautada na escuta ativa e no diálogo, criando espaços de partilha de sentimentos e memórias. Como estratégia, foi realizado o plantio de uma árvore na escola, simbolizando a continuidade da vida e a permanência da estudante na memória coletiva. Tal ação contribuiu para a ressignificação do sofrimento e evidencia a mediação de conflitos como prática de acolhimento emocional e construção de sentidos no espaço escolar. Além de fortalecer a relação dos estudantes com a própria escola.

Nesse sentido, a escola, em articulação com a família e a comunidade, desempenha papel fundamental na construção de estratégias que promovam um ambiente acolhedor, reconhecendo que os conflitos são inerentes às relações humanas e que sua mediação contribui significativamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos estudantes (Dias *et al*., 2024).

No contexto do PIBID, essas vivências assumem papel central na formação inicial que vamos construindo ao longo do curso de licenciatura, pois possibilitam ao licenciando compreender a complexidade das relações escolares, desenvolver a escuta sensível, analisar criticamente as práticas observadas e refletir sobre intervenções pedagógicas mais coerentes com a realidade dos estudantes, descobrindo, inclusive, que não há receitas pedagógicas que promovam esse conhecimento. A inserção nos Subprojetos de Alfabetização e Educação do Campo amplia essa compreensão ao evidenciar a importância de considerar os contextos socioculturais na atuação docente, contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a equidade.

CONCLUSÃO

Desse modo, a mediação de conflitos configura-se como estratégia fundamental para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e favorável à aprendizagem. No âmbito do PIBID, contribui de forma significativa para a formação docente ao articular teoria e prática e ao desenvolver competências relacionadas ao diálogo, à escuta, à empatia e à resolução de conflitos, evidenciando a necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada de professores nessa perspectiva.

Além disso, destaca-se a relevância do PIBID nesse processo, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde a formação inicial, favorecendo a articulação entre teoria e prática. O PIBID se configura, assim, como um espaço formativo essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis, reflexivas e comprometidas com a realidade da escola pública, contribuindo significativamente para a preparação de professores capazes de mediar conflitos e promover um ambiente educativo mais justo e acolhedor.

Palavras-chave: alfabetização; educação do campo; mediação de conflitos; formação docente

REFERÊNCIAS

DIAS, Adriano Valter Dornelles et al. A relevância da mediação de conflitos no ambiente escolar. *Lumen et Virtus*, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8040-8052, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-

030. Disponível em: Lumen et Virtus. Acesso em: 10 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Rosane Severo; DA SILVA ROLIM, Paulo Daniel. **A mediação de conflitos no ambiente escolar: um olhar da psicologia.** Research, Society and Development, v. 9, n. 3, p. e199932773-e199932773, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2773.

SANTOS, Lenilda Inácio dos. **Educar para quebrar silêncios: prevenção e diálogo no espaço escolar.** Revista Acadêmica Online, Brasil, v. 11, n. 58, p. 1-17,2025. DOI:10.36238/2359-5787.2025.V11N58.1603.

SILVA, Daniele Cariolano da; THERRIEN, Jacques. **Cultura do silêncio e educação libertadora: Aportes freirianos. Educação**, *[S. l.]*, v. 45, n. 1, p. e38533, 2022. DOI: 10.15448/1981-2582.2022.1.38533. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/38533

